

**EXPRESSÃO FALADA E ESCRITA A PARTIR DA
ESSÊNCIA DO SER À REALIZAÇÃO PROFICIENTE
UMA VISÃO / APPROACH INTERDISCIPLINAR
IMPULSIONANDO A AUTORIA E INOVAÇÃO**

10/2011

Interdisciplinaridade

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Christine Syrgiannis
chrissyrgiannis@yahoo.com.br

Introdução

Como profissional de **Humanidades**, no exercício do **Desenvolvimento Pessoal** através da Expressão Proficiente Falada e Escrita em Inglês / Português, utilizo na minha ação docente, junto a profissionais e acadêmicos de várias áreas, uma Visão / *Approach* , que denomino de:

Expressão Falada e Escrita

A partir da Essência do Ser à Realização Proficiente

Um Impulso à Autoria e Inovação

Acompanhando as aulas da Prof. Dra. Ivani Fazenda, reconheci elementos dos princípios da Interdisciplinaridade em minha prática, que se tornarão os principais Fundamentos Teóricos de minha proposta, sendo o envolvimento do Ser no Fazer o principal deles.

Já no clássico milenar da sabedoria oriental – o *I Ching*, ou *Livro das Mutações*, com prefácio de *Jung*, traduzido do chinês para o alemão por *Richard Wilhelm*, (Ed.1989,SP pg. 151-52) encontramos a seguinte afirmação:
“Apesar das diferenças em tendências e educação, os fundamentos da natureza humana são idênticos em todos os seres. E cada indivíduo, em sua formação, pode usufruir dessa fonte inesgotável que é a centelha divina presente no interior da natureza humana”

E segue apontando dois perigos no processo:

*“Primeiro o risco de, em sua educação, o homem não chegar às verdadeiras raízes da condição humana, ficando preso às convenções – uma formação parcial como essa é tão nociva quanto nenhuma formação.
Ou, em segundo lugar, ele pode sofrer um súbito colapso em sua educação, desistindo do auto desenvolvimento”*

São exatamente esses dois pontos:

Tocar a Essência

e

Realizar de forma a refletir o Desenvolvimento Pessoal

que garantem que o processo educacional efetivamente se realize!

A analogia usada é a de recolher **água do poço**: *“Quando se chega próximo ao nível da água, mas a corda não vai até o fundo, ou o balde se quebra, isso traz infortúnio”*

Encorajar o encontro com a própria Essência é, certamente, lidar com o Sagrado. Isso requer absoluta confiança mútua e respeito ao tempo de cada um. O delicado encorajamento é permanente mas, o momento em que ocorre em cada um é próprio.

Essa Pesquisa Interdisciplinar vai ajudar a encontrar elementos para compreender o Processo mais profundamente, fundamentá-lo e explicitar o

movimento do método em que estão sustentados essa **visão** e **approach**, de forma a disponibilizar este Projeto , como minha **contribuição científica**, para os educadores em geral.

Sou graduada em Matemática , pós graduada em Análise de Sistemas,
Proficiente por Cambridge University, estudei Música e Teatro.
É da combinação dessas áreas de conhecimento, e de minha experiência
que resultou essa visão e approach

Na minha formação educacional, tive contato com a Música – o piano - desde os 8 anos. Percebia a questão do **ritmo** como algo que nos move de forma harmônica. Ao me preparar para a Proficiência em inglês, por Cambridge University, a escrita proficiente requeria um extremado cuidado com a **unidade** do ensaio – motivo de muitas de minhas reflexões. Estudando a Matemática, reconhecia que a vida é feita de **Leis** e seus **desdobramentos algorítmicos**. A Análise de Sistemas novamente reforçaria a importância da **unidade** em um sistema, e entendia que nós é que somos um sistema, que se desdobra como os Fractais.

Eu trabalhava minha expressão artístico –cultural através da fala e da escrita com unidade - proficiência, refletindo quem sou – minha identidade que dentro de Leis se propaga de forma algorítmica. Essa unidade em mim se desenrolava conforme meu **fazer** refletia a **essência** mais e mais **conscientemente**.

Passei a atuar enxergando esse potencial no outro – capacidade primordial inerente ao ser humano – e buscava junto à essência o lastro do fazer. Refletindo sobre isso tudo, encontrei na poesia *A Bailarina* de *Cecília Meireles*, uma boa analogia para o que denomino de **proficiência primordial** – a

capacidade de nos expressarmos com unidade em torno de nosso eixo organizador.

A Bailarina

Esta menina

tão pequenina

quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina

quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

Imaginando a menina que naturalmente dança em torno de si mesma ao ritmo de alguma batida cultural, com unidade, percebemos que ela ajusta a batida interior ao movimento exterior.

Portanto, partir do entendimento de que a expressão artístico-cultural, falada, escrita, reflete a essência; e criar um caminho que traga a consciência dessa força para expressá-la de forma proficiente nas várias áreas de conhecimento de forma inovadora, é a possibilidade que vejo no percurso interdisciplinar para meu Projeto.

Problema, Objeto e Objetivo da Pesquisa

O Objetivo Geral de meu Projeto de Pesquisa é desvelar o Percorso Interdisciplinar de construção de proficiência falada e escrita consciente, no qual a Essência Pessoal se expresse, como decorrência da ação docente.

Para esse Projeto de Pesquisa, questiono: Como se dá a construção Interdisciplinar no percurso da proficiência falada e escrita consciente sob a orientação docente?

Na minha trajetória de Pesquisadora, muitas questões se colocam como desafios da minha prática docente:

“É possível conseguir que o Educador olhe o Ser Aprendente como um Ser Integral – onde o fazer e o ser são inseparáveis?”

Quais os pressupostos para isso?

Como o Educador atuaria a partir disso?”

O Objeto da Pesquisa Ação-Formação será o meu fazer ao promover o desenvolvimento pessoal através da Expressão Proficiente da Identidade em inglês e português com permanente busca da essência do Ser.

O Objetivo é demonstrar que a Auto Sustentabilidade que decorre do uso do conhecimento, no caso, idioma inglês / português, dentro dos ritmos pessoais e únicos de quem se expressa, são decorrentes da **visão / approach** usados. O mesmo resultado será possível com qualquer outro assunto de conhecimento, desde que tratado desta maneira.

Justificativa

Ao longo de minha jornada profissional de Educadora de mais de 25 anos, tenho usado o ser / fazer de forma inseparável , e reativado o ser / fazer do Ser Aprendente. O processo tem obtido resultados que trazem tranquilidade pessoal e sucesso acadêmico e profissional.

Em contrapartida, ao me deparar com a prática nas escolas tradicionais de primeiro e segundo graus, observando de perto os processos pelos quais, meu filho adolescente vem passando desde o início de sua formação, percebo a ausência da conexão entre o ser / fazer . O educando não tendo tempo de se apropriar do que é ensinado, não cria sentido e significado em torno do qual se organizar e criar sustentabilidade . Isso me reporta a *Pineau* (2004, p.19) que ressalta a importância de envolvermos o tempo pessoal na educação – o kairós

_ e seus próprios ritmos, quando ele afirma: *“A cada instante em que um ser se apossa de seu tempo, se apropria da formação temporal como condição de sua evolução. Apropriações eminentemente pessoais que também expressam potencialidades próprias a todo o gênero humano. Abre-se um vasto campo de pesquisa de “Temporalidades na Formação”.*

Sentindo receptividade por parte da Direção da escola de meu filho, preparei um Projeto Piloto da vivência de uma proposta para reverter o processo. Avançamos até trabalhar com alguns professores, conforme demonstravam interesse, de forma individual ou em pequenos grupos, para desenvolver a conexão ser / fazer. Há perspectivas de continuidade, principalmente com o reconhecimento de que este é um Projeto de Pesquisa Interdisciplinar.

Além disso, acompanhando o desenvolvimento de alguns alunos em todas as matérias, observo que sentem -se praticamente congelados nos seus movimentos internos, pois não há a transferência do conhecimento para a vivência de cada um.

Meu maior trabalho é o de ajudar o educando a descongelar em relação ao assunto para que, em consequência, se dê a apropriação do tema. A auto - confiança se ancora na descoberta de ser capaz, movimentando seus próprios processos com unidade e identidade únicos

Vale lembrar que o hemisfério esquerdo do cérebro tem sido usado para processos repetitivos sem a solicitação do hemisfério direito, responsável pela parte criativa. A produção criativa e inovadora, se encorajada, deve ser considerada o ‘presente’ que cada um pode oferecer a seu tempo no percurso.

Em uma de minhas leituras de um texto de livro didático sobre as tartarugas marinhas, no projeto TAMAR, observei que se enfatizava o objetivo de proteger a caminhada das tartarugas para o mar, que é feita pela instintiva busca da

direção da luz – o sol - , porém sem fazer o caminho por elas. Isto é, se elas fossem transportadas até a água, nunca mais seriam capazes de voltar para por seus ovos. Estariam perdidas. Elas são dotadas da capacidade de *inprinting*, isto é, imprimir em si o mapa de sua caminhada.

Bem, o ensino que não propicia esse caminhar para a descoberta de seu próprio algoritmo, simplesmente deixa o Ser Aprendente perdido.

Reconheço o respeito na caminhada individual na Interdisciplinaridade quando Ivani Fazenda (2005) afirma em seu artigo “*A Formação do Professor Pesquisado – 30 anos de pesquisar*” que: “*somente quando o pesquisador encontra sua estética e sua ética interior e as projeta numa dimensão transcendente estará exercendo a atitude interdisciplinar*”; e segue mais adiante dizendo que: “*outros educadores por nós orientados, ao descobrirem o jeito de ser próprio que os constituem educadores, acabam por disseminar esse procedimento metodológico de investigação que os tornou únicos, acabam por provocar o vir à tona da identidade latente do aluno, seu talento adormecido*”.

É esse manancial do Ser Aprendente que considero ser imprescindível no processo.

Referencial Teórico

Quando lemos um trecho escrito por alguém sobre qualquer área de conhecimento ou conversamos com uma pessoa, entramos em um **processo rítmico**. Percebemos o ritmo do fluir das idéias do texto ou o “passo” na interação em uma conversa, como numa dança. O nosso próprio ritmo se ajusta **ao do autor do texto ou do interlocutor**.

Pineau (2004, p.13) nos lembra que “ *o tempo é uma medida de movimento, não apenas sua contabilização, sua quantificação, sua média, mas também sua afinação, seu ritmo, seu tom, sua qualidade, seu sentido*”. Reconhecer isso conscientemente, faz muita diferença na nossa expressão.

Se precisarmos re-expressar, contar sobre o que lemos ou falamos para outra pessoa, então o **nosso ritmo** é que determina a reorganização das idéias. Ele se recria com nosso reconhecer do sentido usado no ritmo pessoal.

E quando vamos criar nosso próprio texto? Trazer uma contribuição escrita ou falada? **A descoberta de nosso próprio ritmo interno e como dar vazão a ele** é de grande importância. Afinal, qualquer coisa que realizarmos, só terá lastro se estiver ancorada em nossa **Essência**.

É do contato com nossa Essência que vem a “matéria prima” para a **Criação**, revelando nossa **Identidade**. A partir daí, podemos construir um **Caminho Específico** que expresse nossa proposta com **Unidade**. Pura Proficiência!

Como se ativa esse Processo?

Quando nos permitimos perceber nossa batida do coração,
nossa respiração,
nosso passo numa caminhada ou corrida,
como nosso pensamento flui
e nossa fala também,
fazemos espaço para chegarmos a nossa **Chama Interior**- que sustenta a Criação.

O Educador que usa essa chama interior acesa, decorrente de um processo de auto conhecimento tão importante na sua formação , segundo *Espírito*

Santo (2007) terá a consciência da importância de ativá-la em seu educando, criando a confiança mútua essencial para que o processo se dê.

Existem as coisas que sabemos que sabemos, e as que sabemos que não sabemos.

Porém, existem também as que não sabemos que sabemos. Elas se revelam quando permitimos. Esse é um ganho muito grande no processo criativo: acessarmos o que já estava disponível e não sabíamos. A tudo a que estivermos expostos, possamos transferirmos o conhecimento, usando-o de forma inovadora.

Por exemplo, no aprendizado de **outro idioma**, formar frases inéditas e verdadeiras, seguindo a estrutura do idioma, expressando-as com intenção, ritmo e tônica na palavra –chave, revela nosso **autor** e **diretor** da frase.

Igualmente, usar as leis da **matemática** para resolver problemas que nós **mesmos** propomos, pensado em todos os possíveis nuances da questão. Isso nos dá confiança de navegar com tranquilidade no assunto.

Ou praticando **música**, ousar criar trechos inéditos, **fazendo variações** de trechos conhecidos, perceba onde é possível mudar e ver o efeito! Reconhecer as notas à distância, quando tocadas por outra pessoa. Escrever essas notas. Descobrir a harmonia...não apenas reproduzir. Portanto, ser Autor e Inovar.

Para podermos chegar à **Autoria Total** de algo, fomos inovando em pequenas coisas aqui e ali, o tempo todo. Este é um estado de ser, uma atitude constante que faz nos sentirmos **vivos e cheios de possibilidades**. Estamos em pleno **desenvolvimento pessoal**.

Igualmente na pesquisa, na fundamentação, primeiramente, identificamos a proposta do Autor, para poder citá-la, se assim escolhermos, como exemplo de um ponto de vista que compartilhamos.

Desta forma, as coisas que tem “**eco**” conosco produzirão como uma pedra na lagoa, muitas ondas na nossa consciência de forma continuada, permitindo refletir além do “eco” inicial. E sua capacidade inovadora vai-se desdobrando, desdobrando, desdobrando... em novas Propostas, com Unidade, revelando a Identidade.

Em tudo que fizermos, vai haver algo que reflete o nosso Ser .

Metodologia

A compreensão de “**ser interdisciplinar**” tem me inquietado, principalmente quando esta dimensão se imbrica com o fazer. Neste projeto, o fazer está circunscrito ao fazer docente, o qual é pautado na minha compreensão do ritmo natural da vida. Ao conhecer o GEPI, percebi a possibilidade de investigar minha própria prática docente. Abriu-se, para mim, a possibilidade de desenvolver uma Pesquisa Interdisciplinar e desvelar o lugar onde me situo como sujeito educador e desvelar os sentidos que atribuo à minha experiência.

Percebo meu caminho de pesquisadora como um movimento de auto formação, de compreensão de meu ser e de minha essência. Por este a visão integradora do ser e do fazer. Trata-se de uma **pesquisa-ação-formação**, que na concepção de Fazenda (2006, p.6) possibilita “ [...] *a articulação dialética das duas polaridades não excludentes – prática e teoria*”.

Cronograma

mês	etapas da pesquisa
março a junho de 2011	Revisão de literatura: ampliação do marco teórico.
julho a dezembro de 2011	Desenvolvimento do marco teórico
março a abril de 2012	Preparo dos instrumentos de pesquisa
maio a agosto de 2012	Coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados.
setembro a novembro de 2012	Discussão dos resultados observados.
dezembro de 2012	Conclusão encaminhamentos finais

Bibliografia

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cesar do. **Autoconhecimento na formação do educador**. São Paulo: Ágora, 2007.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. In: _____ (org.) **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas: ULBRA, 2006. pp. 7-16.

_____. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. A Formação do professor pesquisador – 30 anos de pesquisa. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez-jul. 2005 - 2006. Disponível em:

<<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 09 jan. 2009.

_____. **Interdisciplinaridade: qual é sentido**. São Paulo: Paulus, 2003a.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2002.

_____; SEVERINO, Antonio Joaquim (orgs.) **Conhecimento, Pesquisa e Educação Campinas**, São Paulo: Papirus, 2001b.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor?** : uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus, 2003.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da sociopoética. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, SP, N.º 25, p. 127 - 142, Jan/Fev/Mar/Abr, 2004.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PINEAU, G. **Temporalidades na Formação**: rumo a novos sincronizadores. São Paulo: Triom, 2003.

_____. O Sentido do Sentido. In: **Educação e Transdisciplinaridade I**. MELLO, Maria F.; BARROS, Vitória M.; SOMMERMAN, Américo (orgs). Brasília: Unesco, 2000. pp. 31-56.